

farol de esposende



Quinzenário • 100\$00 • € .50 Proprietário: Forum Esposendense • Director: Nogueira Afonso • Director-Adjunto: Rua Reis • Sai às Sextas-feiras • Ano 10 • N.º 223 • 24 de Novembro de 2000



Porte Pago Avença

PREDIAL ESPOSENDE

SOCIEDADE DE MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA, L.DA - (LIC. 677 AMI)

VENDEMOS / COMPRAMOS
APARTAMENTOS / MORADIAS
VIVENDAS / LOTES
TERRENOS / QUINTAS

PROLIFERAM POR AÍ
IMOBILIÁRIAS ILEGAIS
QUE ALÉM DE FRAUDES
SÃO UM RISCO PARA O
CLIENTE. **EVITE-AS**

TRATAMOS DO FINANCIAMENTO E TODO O PROCESSO SEM ENCARGOS PARA O CLIENTE

Consulte-nos: **PREDIAL ESPOSENDE, L.DA - UM SERVIÇO DE QUALIDADE**

Largo Dr. Fonseca Lima, 5 - Tel. 253 969 050 - ESPOSENDE

CONVENÇÃO AUTÁRQUICA DO PARTIDO SOCIALISTA DE ESPOSENDE



SEMANA DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA

Celebrando-se a 24 de Novembro o Dia Nacional da Cultura Científica, e na sequência das iniciativas que têm vindo a ser realizadas desde 1997, a Agência Ciência Viva promoveu acções de divulgação científica e tecnológica em todo o país. Em Esposende, as comemorações tiveram lugar durante a Semana da Ciência e da Tecnologia, que decorre desde o passado dia 18 e encerrará em 26 do corrente.

O Programa de Actividades, está disponível na página da Web, www.cienciaviva.mct.pt

onde os interessados poderão consultá-lo. A Oficina de Ciência de Esposende, o Departamento de Ciências Exactas e da Natureza da Escola Secundária Henrique Medina, o Núcleo de Astronomia de Apúlia e o Núcleo de Astronomia de Forjães têm vindo a levar a cabo, durante a Semana da Ciência e da Tecnologia, actividades várias, nomeadamente dirigi-das, em especial, aos alunos das escolas concelhias.

- Sessões Astronómicas, mostrando aos

(Cont. na pág. 3)



GOLFE UM DESPORTO SAUDÁVEL

Quinta da Barca

condomínio fechado | campo de golfe ESPOSENDE

morar

SOCIEDADE IMOBILIÁRIA

ESCRITÓRIOS: EDIFÍCIO AVIZ | RUA PEDRO HOMEM DE MELO, 56, 6º, s3 - 4150 PORTO PORTUGAL | TELEFONE - FAX 02.6162940
SEDE: QUINTA DA BARCA | BARCA DO LAGO - 4740 ESPOSENDE PORTUGAL | TELEFONE 053.969060 - FAX 053.969068

Esposende 2000 Cria Equipa de Natação

(Ver página 3)

Inauguração da Sede da APP

(Ver página 3)

Torcato M. Vice-Campeão Nacional Veteranos III

(Ver página 7)

RECICLAGEM DE PAPEL 70 CRIANÇAS COM DIA DIFERENTE

No passado dia 10 do corrente, um grupo de jovens esposendenses visitou o Parque Natural de Monsanto e as Grutas de Mira D'Aire.

Esta visita foi o prémio conquistado pela Escola de Fonte Boa, classificada em 1.º lugar no "Ranking da Reciclagem de Papel", uma acção levada a cabo pela Câmara Municipal de Esposende, durante o Ano Lectivo de 1999/2000.

As 70 crianças, vestidas com camisolas alusivas ao ambiente, e os professores, tiveram a oportunidade de viver um dia cheio de animação, aprendizagem e de histórias para contar.

Durante o passado Ano Lectivo,



foram recolhidos nas escolas mais de 100 toneladas de papel, o que corresponde a cerca de 2500 árvores poupadas à floresta.

Para além deste passeio, a escola de Rio Tinto, classificada em

2.º lugar, fez uma viagem ao Parque do Douro Internacional. As escolas de Estrada 1 - Antas, Guilheta - Antas, e o infantário de Calvário, Gemeses, classificadas em 3.º lugar, vão receber microscópios.

XABIER LEMOS, PINTOR GALEGO, RENDE HOMENAGEM AOS ARTISTAS VIEIRA DA SILVA E GAUDI, EXPOSIÇÃO PATENTE NO HOTEL SAUVE-MAR

A sala de exposições do Hotel Saue-Mar, em Esposende, é o espaço eleito pelo pintor de Vigo, Xabier Lemos e pelo "marchand" de arte portuense, Carlos António Amador Soeiro de Lacerda, para render homenagem a duas figuras ilustres das artes: o português Vieira da Silva e o espanhol Gaudi, evento que coincide com a celebração do 40.º aniversário da carreira profissional de Lemos.

Enquadrados na mesma mostra, podem olhar-se uma série de

trabalhos, sob o título de "O Acordar das Vinhas", trabalhos com aquarelas, óleos, ceras, mistos e diferentes estilos.

"Sonhos Proibidos", "Foz do Cávado", "Natureza Morta", e "Azeitonas Alentejanas", ou o título que dá nome ao sucesso plástico, são algumas peças que penduram até finais do ano, no marco hoteleiro, situado na varanda do Cávado, uma sala harmoniosa, integrada num meio natural, onde podem contemplar-se, tam-

bém, trabalhos do mesmo autor, com interesse documental.

Outra das novidades, que inclui o promotor António de Lacerda, é a modalidade de várias séries em pastas, com trabalhos de cinco, dez e quinze unidades, cada uma realizada em guache sem papel, pacotes para ofertas a colaboradores e clientes de empresas, válidos para o Natal e durante todo ano, para o sector empresarial, ofertas muito atractivas, devido ao binómio preço/qualidade.

APELO À NOSSA ACTUAL JUVENTUDE - OS HOMENS DE AMANHÃ AOS PAIS COM FILHOS NA FLOR DA JUVENTUDE

Vós, ó pais, com filhos na flor da juventude, peço-vos que sejais o mais vigilantes possível face da dificuldades que este período perigoso lhes proporciona. Não deixeis de conversar, frequentemente, com eles, não temendo abordar as suas preocupações, mais íntimas, pois é daí que os problemas mais graves podem emergir. Vós, que já tendes a experiência por já terdes vivido essa fase, lembrais-vos, com toda a certeza, das maiores tentações de que fostes alvos e que, com toda a certeza, conseguiste superar; procurai os conselhos adequados ao temperamento e carácter de cada um, só assim conseguireis os tais homens de amanhã, não permitindo que tais podridões os afecte. Sejamos nós os arquitectos dos dirigentes de uma futura sociedade sã e próspera. Por favor, não poupeis esforços neste sentido. Sejamos nós os elaboradores da sociedade que virá depois desta nossa que, infelizmente, não nos pode deixar muito orgulhosos. Preparemos o futuro, já que o presente não é muito florescente, para que nossos filhos e netos sejam mais felizes que nós. Teremos a recompensa, com toda a certeza.

Pais, tentai recordar-vos da parábola dos "talentos" onde o Senhor faz contas com os seus servos (Mateus 25, 14 - 30) em que cada qual recebeu os talentos segundo as suas capacidades "ai daquele que não fizer frutificar a parte que o Senhor lhe confiou".

Comparemos os filhos que Deus nos confiou, que não são nossos, mas do Mestre, e o nosso dever é de os tornar o mais valiosos possível. Eis a razão deste meu apelo; esforçai-vos por os tornar o mais valiosos possível, para que nos tornemos dignos das "promessas de Cristo". Os valores que nos foram confiados, se os frutificarmos, alcançaremos a felicidade Eterna, seremos admitidos no Reino dos Céus, com toda a certeza. Tenhamos fé, irmão, e essa nossa fé nos salvará. O desânimo é a pior coisa que nos poderá acontecer.

Manuel Franco
Continua

TESOURADAS

METER O NARIZ...

Mais um dia de Todos-os-Santos passou e mais um ano foi abatido à conta decrescente a que estamos sujeitos desde a nascença. E com esta passagem cumpriu-se mais uma tradição com a visita ao Campo Santo onde a nossa saudade se expressa através das flores. E na realidade, as pessoas, indiferentes ao mau tempo que se fez sentir esmeraram-se transformando o cemitério num jardim, honrando a memória dos seus entes queridos, se bem que haverá alguns que o fizeram mais por vaidade do que por saudade; mas como ali tudo se acaba, a vaidade também é efémera com o murchar das flores. A vaidade dilui-se com a saudade e tudo volta ao princípio. A chuva abateu-se impiedosa sobre as pessoas que não arredaram pé, e assistiram à Missa cantada, que bem poderia ter sido abreviada, mas só lá esteve quem quis e uns por obrigação outros por devoção, cumpriram.

O ano passado não se realizou a procissão ao cemitério e foi com agrado geral que este ano assistimos ao reatar da tradição. São tradições enraizadas no povo que devem ser tratadas com cautela para evitar conflitos, dos quais ninguém tira proveito. No período de tempo que lá permaneci deu para constatar a melhoria tira qual passou o cemitério tanto no aspecto de ordenamento como de limpeza, mas como não há bela sem senão chamou-me a atenção a maneira atabalhoada com que foi recolocada a pedrinha depois da instalação nos sistema de rega dos canteiros ajardinados depois da obra já feita. O "sapateiro" que fez aquilo, fez uma calçada à portuguesa no meio de pedrinha alinhada. Os canteiros ajardinados têm plantas bonitas e próprias, só que à mistura tem muitas ervas impróprias. Deve haver um funcionário que está encarregue de os limpar, porque fazendo-o, mostra zelo e para desmazelo já bastaram os anos, e que foram muitos em que o cemitério esteve votado ao abandono. Também mais uma vez se fez notar a falta de iluminação no interior deste. O cemitério não é uma avenida de trânsito nem um arraial minhoto, mas que a luz, lá, faz falta, faz. Nas ruas ou até nos muros laterais. É que a luz também previne certos actos de vandalismo, que o escuro proporciona. E não queria terminar este apontamento sobre o cemitério e o dia de Finados, que é o dia dois de Novembro, e era nesse dia precisamente que há muitos anos a procissão em Esposende ia ao cemitério e as pessoas levavam as ampliações das fotografias dos seus falecidos (quase todas da autoria do Leça, que às segundas-feiras percorria Esposende para entregar as reproduções) para pendurar na cruz do jazigo e no fim voltar à parede da sala.

A porta de entrada do superior e bancada do estádio, já há perto de dois anos que ostenta um palavrão. Será que é mesmo para assinalar a entrada daquilo que lá diz? Bem; então se não é?! Um pincel e um pouco de tinta resolve a situação e acaba com o palavrão. A fachada principal do Tribunal está às escuras e não ficaria nada mal uns projectores a iluminá-la mesmo até para acabar com certos movimentos que por vezes se observam. E já que estamos a falar de Tribunal, a justiça é cega e não vê, mas as pessoas que lá passam vêem que faltam letras na fachada do mesmo. As coisas no seu lugar dão um visual diferente.

Os repuxos do largo abstracto "morreram" mesmo, coitados! Nem mesmo no dia de finados alguém se lembrou de lá colocar um "bouquet" e acender as velinhas que os rodeiam. Pai nosso; avé maria, pelas almas. Senhores "entendidos" vão à Póvoa de Varzim ou a Vila do Conde e perguntem como é que se alimentam aquelas "almas", que trabalham ininterruptamente com aprumo e prumo e sem largos períodos em greve de sede.

Alguém com boa vontade se está a esforçar por dar outro visual à nossa cidade; só que se gasta dinheiro e o objectivo sai gorado: é o caso das rotundas e então a rotunda da marginal frente ao Largo Rodrigues Sampaio é um oásis no deserto. Havia um amigo meu que já partiu para o "infinito" que dizia: - Quando o guitarrista é bom e os violas não marcam compasso, a música desafina. Há cerca de mês e meio foram deixadas na entrada e na saída do parque subterrâneo da Casa Grande umas floreiras que ficaram para ali ao deus dará e uma já está partida. Mas como aquilo nunca levou terra nem flores, estão a servir de cinzeiro, papelaria e urinol. Ao menos valha-nos esses penicos já que na cidade não há mictórios...

E como prometi vou responder ao meu amigo Zé Costa. - Amigo Zé, li na integra a carta que endereçaste ao jornal e que me era dirigida. Concordo com tudo que dizes, só não concordo é com os elogios que diriges ao ilustre desconhecido Neco. Olha amigo Zé eu sou um simples escrevinhador que com constantes atropelos à língua de Camões, tento fazer-me entender. Se fosse jornalista "encartado" aceitava-os de boa vontade! Quanto aquele ribeiro fedorento que passa a sul do novo supermercado, já "vistoriei" aquilo. Dá tempo ao tempo. É que a obra ainda não acabou. Posso-te adiantar que a Casa Grande está a enviar esforços para que tal rego seja tapado o que se está a tornar difícil. É que há mais Portugais dentro de Portugal. Portanto como estás a ver, aquele mau cheiro não me passou despercebido e olha que não foi preciso levar o nariz de longo alcance. A seu tempo iremos falar disso.

Agora por teres trazido à "baila" o mau cheiro vou contar-te uma história do velho Matos Barbeiro que tu conhecestes.

Concerteza que sabes que o Matos era um humorista repentino que com olho perspicaz e resposta rápida "à lá minuta" nunca ficava por baixo de ninguém. Certo dia, fazia a barba a um senhor das Marinhas encarregado das obras da Pousada de Ofir e que todas as quartas e sábados ia à barbearia do Matos. O Sr. João era boa pessoa calado mas muito cismático. Certa ocasião quando o Matos lhe passava o pincel por baixo do nariz disse: - Ó Sr. Matos o pincel parece que me cheira à m... - O Matos parou por uns segundos e de repente começou a espreitar-lhe para o interior do nariz, e fazendo grande espanto, exclamou. - Ó Sr. João! Você onde é que meteu o nariz? - Porquê Sr. Matos?! É que você tem o nariz cheio de m... e por isso que lhe cheira mal.

Por: Neco

Publicidade, colata, tração e novas assinaturas podem ser feitas na Redacção

Preços do «Farol de Esposende»: Assinatura Anual - País e Estrangeiro - 2.000\$00; Número avulso - 100\$00; Assinatura de apoio a partir de 2.500\$00

«FAROL DE ESPOSENDE» - Quinzenário • Propriedade: Forum Esposendense - Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende • Sede e Redacção: Rua da Nogueira, 15 - 4740-243 Esposende - Telefone/Fax 253964836 • NIPC: 502416360 • Direcção do Forum Esposendense: Alberto Bermudes, Augusto Silva, Reis Loureiro, Fernando Ferreira, Manuel Ferreira, João Nunes e Manuel Moura.

• Administrador: João Maria Sousa Nunes Silva • Chefe de Redacção: Laurentino Regado • Redactores Permanentes: João Miguéis, A. Miquelino, José Felgueiras, José Laranjeira, Dr. A. Bermudes, Dr. Rui Cavalheiro • Colaboradores Permanentes: Dr. Agostinho Pinto Teixeira, Dr. Albino Pedrosa Campos, Dr. Manuel A. Penteado Neiva, Manuel António Monteiro, Dr. Ivone B. Magalhães, Joaquim Enes, Eng.º José Alexandre Lusa, P.e Manuel A. Coutinho, Óscar Santos, Neco, Afamiro A. Marques. • Correspondentes: Antas: Nereides Martins; Belinho: Juvenal Amorim; Curvos: Dr. Sérgio Viana; Fão: Prof. António Peixoto; Foizões: Dr. Carlos Sá; Gandra: Manuel Bernardo Santamarinha; Mar (S. Bartolomeu): Dr. Maranhão Peixoto; Palmeira de Faro: Joaquim José Campos Faria; Rio Tinto: António Ferreira Vilaça • Composição: Laurentino Regado, Nuno Pontes • Impressão: Grafibraga - Artes Gráficas, Lda. - Travessa Conselheiro Lobato, 38 - 4700 Braga • N.º de Registo 114969/90 • Tiragem por Quinzena: 2.000 exemplares • faroldeesposende@esoterica.pt.

ESPOSENDE 2000 CRIA EQUIPA DE NATAÇÃO

A Empresa Esposende 2000 Actividades Desportivas e Recreativas, está apostada em dar continuidade à equipa de competição de natação, pois desde de 1998 que vem participando em provas organizadas pela Associação de Natação de Viana Castelo. Os responsáveis pela empresa justificam esta medida como a forma de dar corpo ao trabalho desenvolvido nas escolas de natação "O Ondinhas" e a "Boquinha", que funcionam nas Piscinas Foz do Cávado, em Esposende, e nas Piscinas Municipais, em Forjães.

O nome da equipa é o mesmo da empresa que a apoia - Esposende 2000, e está filiada na Federação Portuguesa de Natação, através da Associação de Natação de Viana do Castelo.

Na sua primeira época de competição a equipa contou com 11 atletas. Neste momento a equipa é constituída por 22 atletas, distribuídos por 4 escalões etários e 3 de pré-competição.

Feito o balanço da época 1999/2000, os nadadores esposendenses participaram em 472 provas nadadas, entre provas individuais e estafetas, distribuídas pelos 16 torneios onde a equipa participou.

De entre os resultados des-



tacam-se os obtidos nos Campeonatos Regionais de Inverno e de Verão, tendo, nos primeiros, sido conquistadas 5 medalhas pelos seguintes nadadores:

- Vice-Campeão Regional de 200 m Bruços - Pedro Cruz;
- Vice-Campeã Regional de 200 m Bruços - Maria João Saleiro;
- Vice-Campeã Regional de 100 m Bruços - Maria João Saleiro;
- 3.º Lugar nos Campeonatos Regionais de Inverno - 100 m Costas - Filipe Cunha;
- 3.º Lugar nos Campeonatos Regionais de Inverno - 100 m Costas - Ana Ribeiro.

No fim de semana de 10, 11 e

12 de Novembro, realizou-se o Campeonato Regional de Piscina Curta de Absolutos, em Braga. A Esposende 2000 participou nessa prova com 4 atletas, tendo obtido, individualmente, a seguinte classificação:

- Maria João Saleiro - Campeã Regional de 50m Bruços;
- Maria João Saleiro - 3.º Lugar 100m Bruços;
- Ana Maria Ribeiro - 3.º Lugar 50m Costas;
- Ana Maria Ribeiro - 3.º Lugar 100m Costas.

"Farol de Esposende" endereça os parabéns aos atletas e treinadores, pela valorosa participação nas provas.

INAUGURAÇÃO DA SEDE DA APP

No passado dia 19 do corrente, na Rua Padre Cubelo Soares, em Marinhãs, foi inaugurada a sede do Núcleo de Esposende da Associação Portuguesa de Paramiloidose.

Na inauguração estiveram presentes, para além de outras individualidades, o presidente da Câmara de Esposende e o presidente do Núcleo, Mário Neiva Losa.

Tendo em conta que muitas famílias do concelho de Esposende muito têm sofrido com esta doença, desejamos que este núcleo sirva para dar o apoio que os pacientes necessitam.



FALECIMENTO

Na sua residência, na cidade do Porto, faleceu o Sr. Paulo José Bacelar de Castilho, nascido em 21 de Novembro de 1960, filho de Eng.º Reinaldo Gouveia Saraiva de Castilho e de D. Maria Fernanda de Castro Bacelar de Castilho.

O extinto, que durante muitos anos residiu com seus pais e irmãs em Esposende, era casado com a Senhora D. Maria de Fátima Teixeira de Castilho e pai do menino Nuno Teixeira Castilho.

O seu funeral ocorreu no passado dia 14 do corrente, tendo o corpo ficado sepultado no Cemitério Municipal de Esposende, em jazigo de família.

Farol de Esposende endereça aos familiares enlutados profunda manifestação de pesar.

NOTÍCIAS DO COMÉRCIO, EM ESPOSENDE

A actividade comercial na cidade de Esposende ficou mais enriquecida, com a abertura e reabertura de dois novos espaços para o efeito construídos e remodelados.

Assim, no passado dia 11 do corrente, a loja Durães, no Largo Rodrigues Sampaio, reabriu ao público com uma lindíssima imagem visual.

Entretanto, no pretérito dia 22, foi a vez da empresa Jaju inaugurar a nova superfície comercial, sita na E.N. 13, próximo da Sr.ª da Saúde, onde ontem, dia 23, foram abertas ao público as portas de "O Colossal", designação do novo empreendimento.

Farol de Esposende agradece os convites formulados e felicita os empreendedores proprietários pelo êxito conseguido.

**SENHOR ASSINANTE, O JORNAL VIVE
E SÓ É POSSÍVEL COM A SUA COLABORAÇÃO.
AGRADECEMOS PAGUE A SUA ASSINATURA COM BREVIDADE.**

A BERTA

Flisberta estava a milhas de poder ser considerada elegante. Não era, todavia, obesa ou coisa que se parecesse; bem cheia de carnes nos sítios próprios, isso sim; o ventre proeminente e o pescoço forte, embora com algumas peles ao dependuro, não eram mais que características genéticas. Todos a conheciam por Berta. A Berta era fechada de personalidade, pouco dada a conversas com estranhos; nunca a vi durante o sono, mas pelo que via todas as vezes que com que ela me cruzava, a Berta devia passar as vinte e quatro horas do dia a mascar pastilha elástica, hábito em nada condizente com a sua indumentária de que sobressaía aquele longo casaco de peles que ainda hoje não sei se era preto com manchas brancas ou branco com manchas pretas. Não usava jóias; apenas um brinco dourado em forma de trapézio isósceles pendente da orelha esquerda.

Um dia, ganhei coragem para lhe perguntar porque usava só um brinco e porque é que este tinha uma inscrição; seria herança de família, símbolo heráldico?! Não obtive resposta; somente se acentuou o ritmo que eu detestava do mascar contínuo da pastilha elástica.

Seria louca a Berta?! Quantas vezes esta dúvida perpassou pelo meu espírito céptico. Mas não, garantiam-me. E, para prevenir que algum curioso mais veemente levasse a sua dúvida ao extremo de uma participação às autoridades, a Berta trazia sempre consigo bilhete de identidade, além de certificados de sanidade mental e física que atestavam claramente não constituir perigo algum para a integridade sanitária pública. Não se metessem com ela que com ninguém ela mexeria.

A Berta gostava de, longe a longe, ir até terras de S. Bartolomeu do Mar fazer as suas refeições; o que mais a atraía, como ao Santo Apóstolo, era aquela imensidão do mar. A mor parte das vezes ia a pé que além de ser bom para a saúde dava para poupar em combustível. Em transportes públicos ou privados sentia-se desconfortável por espaços tão exíguos para o seu tamanho e tão rudes para a sua condição. Mais do que o esforço para entrar no veículo, o que mais lhe custava era, por via de obstar a atitudes mal intencionadas de estranhos, ter de transportar consigo mais alguma papelada: guias disto em triplicado, guias daquilo em duplicado...

Vi a Berta na passada semana. Estava mais gorda e triste. Tinha deixado de passear, tinha deixado de viajar. A gente sabe o que o sedentarismo nos faz. A Berta hoje mal sai de casa a não ser para um curto passeio pela horta do quintal, e as refeições, servidas sem carinho, são sempre iguais, tipo comida sintética de coelhos e quejandos. Meteu-me pena a Berta. E tudo por causa daquela catrefa de documentos que a obrigavam a transportar cada vez que queria dar um passeio. Sentia-se marginalizada, pois constava que outras, tanto como ela, viajavam para o estrangeiro ou vinham do estrangeiro sem que ninguém as importunasse com verificações de papelada. Essa história de livre circulação é só estória, apetecia-lhe desabafar. E lá se quedava muda, olhar mortiço, maxilar deslizando sob maxilar, continuamente, perdida na saudade do mar de S. Bartolomeu.

Nota: A Felisberta é natural de Gandra, ainda é viva e espera um bezerro por alturas do Natal.

parisfarol@net.sapo.pt

SEMANA DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA

(Continuação Pág. 1)

iniciados ou simples curiosos enxames estelares, nebulosas e galáxias, planetas (Vénus, Júpiter e Saturno), bem como identificação de algumas constelações. O calendário determinou o seguinte escalonamento:

- 20 de Novembro - 18 horas - Escola Básica Integrada de Forjães;
 - 21 de Novembro - 18 horas - Escola Básica de Apúlia;
 - 24 de Novembro - 18 horas - Escola Secundária Henrique Medina
- Sessões de Planetário Insuflável, com o seguinte calendário:
- 21 de Novembro - 15 horas - Escola Básica de Apúlia;
 - 24 de Novembro - 15 horas - Escola Secundária Henrique Medina.

No polivalente da Escola Secundária Henrique Medina, hoje dia 24 de Novembro (Sexta-feira) pelas 15 horas, decorrerão em simultâneo:

- Observações microscópicas de células vegetais e animais e de microorganismos de uma gota de infusão e observações várias (Fungos, Plantas,...) com lupas binoculares;
- Construção de poliedros e análise matemática das órbitas dos planetas;
- Utilização de computadores;
- Projecção de Filmes.

Estas acções visam incentivar nos alunos o gosto pelas actividades experimentais como meio privilegiado para o desenvolvimento pessoal e interpessoal, bem como sensibilizar toda a comunidade para a importância do estudo experimental das ciências.

Outro objectivo que se pretende atingir é o de contribuir para a melhoria da educação científica nas escolas, mobilizando os esforços das Comunidades Educativas, no sentido de proporcionar melhores condições e recursos inovadores em regime experimental, conducente a uma aprendizagem viva das Ciências.

PALMEIRA DE FAROpor *Campos Faria***O DIA DE TODOS OS SANTOS**

Foi um dia em que se manifestou em cada rosto, uma expressão de tristeza, pela ausência daqueles que partiram e que foram nossos familiares, companheiros de infância ou amigos. Rumando cada um para locais onde repousam os restos mortais, aí foram envolvidos por aquele sentimento e por recordações dos momentos do seu passado no nosso meio. Eu não fui excepção.

Contemplando o cenário diferencial que, infelizmente, existe na disputa ornamental, centrei o meu pensamento e a minha observação naqueles cuja simplicidade melhor identifica o espaço em que repousam, "O campo da igualdade"! Sim, é um espaço onde todos são iguais e não deveriam existir cenários de ricos e pobres porque a manifestação sentimental daqueles não é diferente destes últimos. Mas se estivermos atentos às parábolas de Jesus Cristo, numa delas Ele refere que "é mais fácil entrar um camelo pelo buraco de uma agulha que um rico entrar no Reino de Deus". Como cristão, entendo que esta parábola não é uma manifestação contra os ricos mas contra a forma como gerem essa riqueza, esbanjando recursos, enquanto milhares de pessoas morrem de fome diariamente. Perdoem-me se estiver enganado.

Permaneci junto à campa dos meus pais, pessoas humildes que foram, mas a quem devo a minha existência e a transmissão dos nobres valores morais que me orientaram no percurso da minha vida.

Recordei o meu filho que em 1961 neste mesmo dia 1 de Novembro, em terras do oriente, nos deixou aos sete meses de idade e por lá ficou.

Recordei o meu irmão que em 1965 estando eu no teatro de guerra em Angola, partiu sem que o pudesse acompanhar até à sua última morada.

Parei junto ao túmulo de um jovem, companheiro de infância, que aos 18 anos de idade foi vítima de afogamento no mar da praia de Vila do Conde. Pedi-lhe perdão por não ter sido capaz de lhe salvar a vida, juntamente com a de um outro que consegui salvar, mesmo depois de uma enorme vaga me ter projectado contra os rochedos rasgando-me o peito.

Parei, também, junto a campas de outros jovens, vítimas da falta de recursos para combater o terrível surto de tuberculose, que lhes ceifou as vidas e recordei o quanto foi duro esse passado. Amanhã seremos nós recordados! Mas não precisamos que nos cubram pomposamente as nossas campas para mostrarem que fomos importantes, quando não soubemos reconhecer a importância do nosso semelhante, por muito pobre que ele fosse. Serei eu um deles?

A PALAVRA DE HONRA OU A HONRA DA PALAVRA

Este é um tema pelo qual muitas vezes me interrogo e que certas pessoas não lhe dão a importância que merece.

Frequentemente, para darmos a entender que é verdade aquilo que afirmamos, damos a nossa "palavra de honra". Mas quantas vezes somos surpreendidos e ficamos chocados com a falta de honra dessa "palavra"! É o caso de certos profissionais que, no início das suas profissões, tudo faziam para angariar clientes para garantir o seu trabalho mas que hoje, porque tiveram a sorte de singrar na vida à custa desses mesmos clientes, fazem promessas afirmativas, durante semanas, que vão executar uma obra que, por consideração, lhes foi encomendada. Todavia, porque já são pessoas "importante", esquecem-se da "honra da sua palavra" e não têm sequer a dignidade de dizer "não", e deste modo dar oportunidade a outros de as executar.

FUTEBOL

Dado que os resultados das equipas onde milita o DREF são semanalmente publicados, deixei de comentar os respectivos desafios por impossibilidade de a eles assistir. Porém, como neste último domingo obteve uma vitória no campo do adversário, é motivo para acreditar que entrou no bom caminho, confirmando deste modo as potencialidades que já tive a oportunidade de registar. "Vamos em frente".

ESCLARECIMENTO

Fui abordado por algumas pessoas de Palmeira pedindo-me informação sobre assinatura em débito ao jornal Farol de Esposende, as quais não estava habilitado a fornecer.

Embora não seja esta a minha missão, mas porque reconheço as dificuldades que essas e outras pessoas têm na deslocação à sede deste jornal, procurei junto da direcção do mesmo obter os dados necessários para poder prestar esse serviço.

Assim, informo todos aqueles que me contactaram e outros interessados, de que já sou portador desses meios e desde já me coloco ao vosso dispor para, na minha residência, prestar todos os esclarecimentos que necessitem.

**EM ESPOSENDE
PASSA-SE
RESTAURANTE**
Bom Ambiente, boa localização
e em funcionamento.
Capacidade p/ 100 pessoas
+ bar.
Tel. 933 209 015

ANTASpor *Nereides Martins***REABRIU O CAFÉ SNACK-BAR SOBRE AS ONDAS**

Reabriu o Café Snack-Bar Sobre as Ondas, todo remodelado, outro visual, novas máquinas de entretenimento e com gerência de José Paulo Amado Sardinha.

"Sobre as Ondas", Rua de Alvre, a 50 metros da Estrada Nacional 13, Antas.

A.F. BRAGA

O importante não é vencer, é competir. Todos pensam que esta frase é do barão de Coupertin, criador dos Jogos Olímpicos da era moderna, mas na verdade ela foi pronunciada pelo bispo de Londres, num acto religioso antes dos jogos Olímpicos de 1908. Neste raciocínio de coisas, o Antas Futebol Clube está inteiramente inserido no contexto. Competiu em oito jogos, apenas empatou dois, marcou quatro golos e sofreu vinte. Com apenas dois pontos é o lanterna do campeonato. No próximo domingo, deslocar-se-á, a Cabreiros, para defrontar a equipa local, que ocupa o décimo segundo lugar na tabela classificativa.

MARpor *Fernando Cepa***CENTRO SOCIAL DE MAR MODERNIZA INSTALAÇÕES**

Estão em curso, no Centro Social de Mar, importantes obras de modernização e recuperação das instalações sociais e desportivas. Foram executadas obras na fachada norte do Pavilhão Gimnodesportivo, com total impermeabilização da parede exterior e dupla aplicação de pintura para sustentar a infiltração de humidade. Todo o interior do bloco social foi sujeito a uma profunda recuperação e modernização, tendo-se instalado na creche um novo e eficiente sistema de ar condicionado e aplicado um novo pavimento em vinil, tornando os espaços destinados aos bebés mais funcionais e acolhedores.

No exterior, aplicou-se na cobertura de todo o edifício uma impermeabilização em betuminoso, e isolamento com placas de poliuretano, cobertos com camada de godo, ficando todo o equipamento físico protegido contra o calor, frio e humidade.

No parque de estacionamento, pavimentou-se toda a área disponível em calçada à fiada, dispondo agora a instituição duma grande área de estacionamento, capaz de recolher um grande número de viaturas.

No total das obras executadas, o Centro Social da Juventude de Mar fez um investimento na ordem dos 12.500 contos.

SANEAMENTO

Apesar dos inconvenientes provocados pela elevada pluviosidade dos últimos dias, decorrem, em ritmo satisfatório, as obras que se estão a efectuar na travessia da Estrada Nacional 13 (do lugar da Cima para Avenida da Praia) para a instalação das condutas do saneamento e das águas pluviais.

COMISSÃO DE FESTAS ORGANIZA MAGUSTO COM ANIMAÇÃO DE CONCERTINAS

No passado dia 11 de Novembro, a Comissão de Festas de Mar organizou um concorrido magusto, no lugar de Baixo, no largo junto à praia. A população correspondeu com festa rija, a prolongar-se até às tantas, animada por grupos de concertinas com empolgantes cantares ao desafio. O verdasco e as castanhas serviram para festejar com alegria uma noite de S. Martinho.

TRESPASSA-SE

- Restaurante em Barcelos.
- Restaurante na Póvoa de Varzim, casa de petiscos e refeições económicas, na Póvoa de Varzim.
- Motivo idade avançada.
- Locais privilegiados.
- Boa clientela.

Contactar
Telem. 963 097 705

Jornal «Farol de Esposende», n.º 223 - 24 de Novembro de 2000

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE**NOTÁRIO - Licenciado ANTÓNIO GONÇALVES DE SOUSA**

Certifico narrativamente para efeitos de publicação que a folhas 58 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 125-E, deste Cartório, foi exarada uma escritura de justificação notarial, com a data de 09 de Novembro de 2000, na qual:

MANUEL JOAQUIM DE FIGUEIREDO CEPa e mulher ALCINDA NEIVA MARQUES, casados sob o regime da comunhão geral, residentes na rua Alto da Rendeira, n.º 16, lugar de Outeiro, da freguesia de Belinho, deste concelho, ela natural dessa freguesia, e ele natural da freguesia de Mar, também deste concelho.

DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico, composto por cultura, no sítio do Alto da Rendeira, lugar de Outeiro, da freguesia de Belinho, deste concelho, com a área de setecentos metros quadrados, a confrontar do norte com Maria de Lurdes Lima dos Santos, do sul com Carlos Manuel Marques Cepa e Rua Alto da Rendeira, do nascente com Geraldino Carvalho Baganha e Manuel Marques Bandeira e do poente com António Gonçalves Gomes e Filomena Gonçalves Gomes Enes, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, inscrito na matriz em nome da justificante mulher sob o artigo 3.662, com o valor patrimonial de 10.000\$00, e o atribuído de **DUZENTOS MIL ESCUDOS**.

Que, não possuem formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de partilha meramente verbal por óbito de seus pais e sogros Manuel Gonçalves Marques e mulher Maria Auxiliadora Alves Neiva, residentes que foram no dito lugar de Outeiro, por volta do ano de mil novecentos e cinquenta e sete.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os seus frutos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por **USUCAPIÃO**, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhe facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA, E NA CERTIFICADA.

Cartório Notarial de Esposende, 9 de Novembro de dois mil.

A Ajudante,

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

JANELA AGRO-PECUÁRIA

A Terra – Ambiente para a Vida

A vida adaptou-se à enorme variedade de ambientes que a Terra tem oferecido, conquistou todos os espaços onde havia um mínimo de condições para a sua existência. Sem a imensa diversidade de ambientes que se têm sucedido na Terra decerto que a vida não se teria multiplicado em tantas formas, funções e inter-relações, que são outras tantas respostas a essa variedade ambiental. A evolução dos organismos está, assim, intimamente ligada à evolução dos ambientes.

Recentemente a Vida, por intermédio do seu principal agente – o Homem –, tornou-se em novo e poderoso factor de transformação da Terra. As consequências deste novo tipo de relações Vida – Terra (ou Homem – Terra) traduzir-se-ão, provavelmente, por novas direcções da evolução da Vida, mas imprevisíveis quanto à sua verdadeira natureza e amplitude.

Neste sentido, a Revolução Industrial marca o início de um período crítico em que se assistiu a um aumento, quer em número quer em poder, dos factores de transformação. É o caso, por exemplo, da destruição da floresta tropical, de que se prevêem que desapareçam a curto prazo, a manter-se o ritmo do abate actual, cerca de 2/3 da sua área, assim como 1/4 das espécies, que é a parte dos seres vivos que depende dela. Se juntarmos a isto a erosão progressiva dos solos (por dia perdem-se milhares de hectares de bom solo), a degradação das terras de pastagem, a poluição crónica e o empobrecimento biológico dos oceanos, será fácil concluir que o Homem, no curto espaço de meia dúzia de anos, aniquilará uma parte considerável da beleza e diversidade do mundo, produto de uma criação de centenas de milhões de anos.

Outras estimativas, já concluídas à mais de 20 anos, apontavam para que neste ano de

2000, 1/5 da totalidade das espécies fosse completamente destruída. Infelizmente, as estimativas vão dando razão a quem se tem preocupado com estas questões, ao ponto de se referir que os parques e reservas serão de pouca ou nenhuma utilidade para sustentar a extinção de muitas espécies de vertebrados terrestres. A agonia de muitas espécies processa-se igualmente nessas áreas protegidas ou em Jardins Zoológicos. A este propósito, Sacarrão (1981) lança um desafio que importa ponderar: *restar-nos-ão os Museus de História Natural – as necrópoles da Natureza, tristes testemunhos de uma longa decadência?*

De facto, a destruição das florestas, por exemplo, poderá afectar o ambiente terrestre e a vida humana de muitas maneiras, desde a estabilidade (relativa) do clima, à erosão dos solos ou ao desenvolvimento económico. Parte importante do oxigénio da atmosfera provém das vastas florestas amazónicas e a destruição destas últimas terá certamente efeitos sobre o padrão climático, com outras e numerosas consequências que daí advirão sobre a paisagem, a fauna e a vida humana.

O acréscimo do dióxido de carbono é outro modo de transformação que pode operar dentro de um prazo não muito longo, talvez já na primeira metade deste século. Há cerca de dois séculos que a civilização industrial lança na atmosfera quantidades crescentes de dióxido de carbono. Milhões de toneladas acumulam-se diariamente na atmosfera; e se parte é absorvida pelos oceanos e pelas grandes massas florestais (fotossíntese) uma boa porção (talvez cerca de metade) permanece nela. Ora se dentro dos próximos anos a acumulação se intensificar poderá dar-se um aumento da temperatura da atmosfera da Terra (o calor é absorvido pelo dióxido de carbono, absorção que aumenta com a sua concentração

na atmosfera). Mesmo com um pequeno aumento (alguns graus centígrados) da temperatura média do ar, os efeitos podem ser consideráveis, transformando, por exemplo, florestas ou pradarias, em desertos e vice-versa; e vastas regiões improdutivas e inhóspitas em áreas férteis e habitáveis, com alterações profundas do clima e da paisagem. A economia e a sociedade tomarão novos rumos e, provavelmente, ao lado de consequências benéficas haverá, talvez, também subdesenvolvimento e fome nas regiões tornadas improdutivas, ou quase, por essas modificações térmicas (e portanto ecológicas) à escala global.

Não há, porém, de maneira nenhuma a certeza de que os fenómenos se passem dos modos que se prevêem, mesmo aproximados, porque os climas têm um determinismo em extremo complexo, onde existem interações de numerosas variáveis interdependentes. Mas o caso do dióxido de carbono pode, talvez, tornar-se um factor importante da transformação se a utilização de combustíveis fósseis continuar, como até aqui, a aumentar a um ritmo de 3 a 4% ao ano. Todavia a evolu-

ção tecnológica e industrial pode alterar o curso destes fenómenos pela introdução de outras fontes de energia que não emitam dióxido de carbono. E as grandes crises económicas poderão determinar viragens benéficas, sustentar a degradação da Natureza, criar novos estilos de vida. E dos imprevistos da criação científica poderão surgir rumos inesperados para a história das sociedades modernas.

A Terra continuará certamente a transformar-se, e com ela também a vida. É uma incógnita saber como responderá o Homem às novas condições criadas pela sua intervenção e quais as consequências a longo prazo para a humanidade. Afinal que é o Homem? Simples transição num longo encadeamento histórico, sem projecto, e portanto ao encontro de inesperados destinos? Simples desvio sem futuro da corrente da vida neste planeta? Ou haverá outras respostas? A Ciência não pode responder.

Por: José Alexandre Losa

Jornal «Farol de Esposende», n.º 223 – 24 de Novembro de 2000

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

NOTÁRIO – Licenciado ANTÓNIO GONÇALVES DE SOUSA

Certifico narrativamente para efeitos de publicação que a folhas 66 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 125-E, deste Cartório, foi exarada uma escritura de justificação notarial, com a data de 10 de Novembro de 2000, na qual:

JOSÉ ALVES DA LOMBA e mulher MARIA DA LUZ MARTINS DA RENDEIRA, casados sob o regime da comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Gemeses, deste concelho, e nela residente na Rua Vinte e Cinco de Abril, lugar da Lage.

DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico, composto por cultura de regadio e ramada, no sítio do Campo da Lage, da freguesia de Gemeses, deste concelho, com a área de mil quatrocentos e noventa e sete metros quadrados, a confrontar do norte com Rua Vinte e Cinco de Abril, do sul com António Maciel Nogueira, do nascente com caminho e Armando Henrique Martins da Lomba e do poente com António Maciel Nogueira, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz predial respectiva em nome da justificante mulher sob o artigo 1.825, com o valor patrimonial de 10.000\$00, e o atribuído de **DUZENTOS MIL ESCUDOS**.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de partilha meramente verbal por óbito de seus pais e sogros Manuel Alves da Rendeira e Teresa Martins Ferreira, residentes que foram na dita freguesia de Gemeses.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição daquele prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os seus frutos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por **USUCAPIÃO**, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhe facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA, E NA CERTIFICADA.

Cartório Notarial de Esposende, 10 de Novembro de dois mil.

A Ajudante,
Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

SEPROLIM, LDA.

SERVIÇO, PRODUTOS E LIMPEZA

Admite pessoal de limpeza

Finalmente, pode encontrar em Apúlia - Esposende - toda a gama de equipamentos de limpeza, máquinas e aspiradores industriais e domésticos, decapantes, ceras, produtos para lavar loiça e roupa em máquina, desinfectantes, pads, tapetes Ridsan, aparelhos de moscas, doeseadores para máquinas de lavar-loiça, secantes, porta-rolos, toalheiros, saboneteiras, papel higiénico Jumbo ou Zig-Zag, guardanapos, etc.



Rua de S. Miguel, 15 - Apúlia - 4740 Esposende
Telef. 253 987 049 • Fax 253983 953

Jornal «Farol de Esposende», n.º 223 – 24 de Novembro de 2000

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPOSENDE

2.º JUÍZO

ANÚNCIO

1.ª PUBLICAÇÃO

FAZ saber, que pelo 2.º Juízo deste Tribunal, correm termos uns autos de Execução de sentença n.º 169/B/98, em que é Exequente: Portugal Telecom S.A., e EXECUTADA: ANABELA PEREIRA SILVA MARTINS, residente no Lugar de Faro, Palmeira de Faro, Esposende, correm ÉDITOS de VINTE dias, a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, CITANDO OS CREDORES DESCONHECIDOS da executada supra identificada, para a execução, na qual podem reclamar o pagamento dos seus créditos, no prazo de QUINZE dias, posterior ao dos éditos e nos termos do disposto no Art.º 865.º do C.P.C.

Bens penhorados: 2 imóveis sítos no Lugar de Barral, Palmeira de Faro, Esposende. Esposende, 27 de Outubro de 2000.

A Juiz de Direito,

a) **Paula Alexandra da Silva Cardoso.**

A Escrivã Adjunta,

a) **Adriana Maria Soares Lopes Dias.**

EMPRESÁRIO PORTUGUÊS

Necessito de colaboradores
100.000\$/200.000\$/mês
part/full time
969 003 873
943 401 114
-Eng.º Coelho

SIRIUS

Serviço Industrial de Limpezas, Lda.

Admite Pessoal de limpeza

Lavagem de Vidros e Alcatifas – Limpeza e Manutenção – Tratamento

de Tijoleiras, Cortices e todo o Piso – Limpeza Geral de Fins de Obras

Decapagem de Monumentos em Pedra ou Bronze, com jacto de alta pressão.

Rua S. Miguel, 17 – Apúlia – 4740 ESPOSENDE
Telef. 253 981405 – Fax 253 983 953

Jornal «Farol de Esposende», n.º 223 – 24 de Novembro de 2000

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE
NOTÁRIO – Licenciado ANTÓNIO GONÇALVES DE SOUSA

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que a folhas 46 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 125-E, deste Cartório, foi exarada uma escritura de justificação notarial, com a data de 8 de Novembro de dois mil, na qual:

NELSON FERREIRA DE FARIA e mulher MARIA DA CONCEIÇÃO FERREIRA FRADIQUE, casados sob o regime da comunhão geral, residentes na rua da Igreja da freguesia de Apúlia, deste concelho, ela natural dessa freguesia, e ele natural da freguesia de Fão, também deste concelho.

DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes bens situados na freguesia de Apúlia, deste concelho:

N.º 1 – Prédio rústico, composto por cultura, sito no lugar da Caxadinha, com a área de duzentos e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte com António Lopes Fradique, do sul com Adelino Ferreira dos Santos Fradique, do nascente com Adelino Barros e do poente com caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome da justificante mulher sob o artigo 1.771, com o valor patrimonial de 2.143\$00, e o atribuído de **DUZENTOS MIL ESCUDOS**.

N.º 2 – Prédio rústico, composto por horta, fruteiras e videiras em ramada, no sítio do Eirado, com a área de mil quatrocentos e setenta metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Igreja Torres Pereira, do sul com caminho e Manuel Moreira de Almeida, do nascente com Manuel Moreira de Almeida e do poente com Adelino Ferreira dos Santos Fradique, não descrito na citada Conservatória do Registo Predial, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 1.816, com o valor patrimonial de 41.476\$00, e o atribuído de **DUZENTOS MIL ESCUDOS**.

Que, não possuem formal que lhes permita registar na competente Conservatória os identificados prédios, mas que, no entanto, entraram na posse dos mesmos, há mais de vinte anos, através de partilha meramente verbal por óbito de Manuel dos Santos Fradique e Ana Lopes Ferreira, residentes que foram na dita freguesia de Apúlia, por volta do ano de mil novecentos e cinquenta e seis.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição dos identificados prédios, há mais de vinte anos, cultivando-os, colhendo os seus frutos, pagando impostos e administrando-os com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por **USUCAPIÃO**, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhe facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA, E NA CERTIFICADA.

Cartório Notarial de Esposende, 8 de Novembro de 2000.

Conta registada sob o n.º 1000\$00, mil escudos.

A Ajudante,

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

Jornal «Farol de Esposende», n.º 223 – 24 de Novembro de 2000

**CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE
TRANSPORTES DE MERCADORIAS M.D. & LEMOS, L.DA**

N.º de Matricula 01030/000926 N.º de Identificação de Pessoa Colectiva

N.º de inscrição 01 N.º e data de apresentação 05 – 00/09/26

José de Magalhães Moreira, Conservador do Registo Comercial de Esposende, **CERTIFICA** que entre **MÁRIO RAMOS DE SÁ; DELFIM DA SILVA MOREIRA; MÁRIO JORGE MARQUES DE LEMOS e ANTÓNIO SÉRGIO MARQUES DE LEMOS**, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

Art.º 1.º

A sociedade adopta a firma “**TRANSPORTES DE MERCADORIAS M., D. & LEMOS, L.DA**”, e tem a sua sede na Rua Comendador Rodrigo Leite, n.º 25, lugar do Bouro, da freguesia de Gandra, do concelho de Esposende.

PARÁGRAFO ÚNICO – Por simples deliberação da gerência a sede da sociedade poderá ser transferida para outro local dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes, bem como criar ou suprimir sucursais, agências, filiais ou quaisquer outras formas de representação social no território nacional ou no estrangeiro.

Art.º 2.º

O objecto da sociedade consiste em transportes rodoviários de mercadorias, transportes nacionais e internacionais; outras actividades auxiliares dos transportes terrestres; comércio de veículos automóveis; manutenção e reparação dos veículos automóveis; comércio de peças e acessórios para veículos automóveis; estações de serviços e serviços conexos; assistência de pronto socorro.

Art.º 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de **CINQUENTA MIL EUROS**, (dez milhões vinte e quatro mil e cem escudos), e corresponde à soma de quatro quotas iguais com o valor nominal de doze mil e quinhentos euros (dois milhões quinhentos e seis mil e vinte e cinco escudos), pertencendo uma a cada um dos sócios Mário Ramos de Sá, Delfim da Silva Moreira, Mário Jorge Marques de Lemos e António Sérgio Marques de Lemos.

Art.º 4.º

1 – Poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital, até ao triplo do capital social.

2 – Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos que ela carecer, nos termos e condições que forem aprovados em assembleia geral.

Art.º 5.º

1 – A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, pertence a um ou mais gerentes, sócios ou não, eleitos em assembleia geral.

2 – Em assembleia geral os sócios podem determinar funções específicas que a cada um dos gerentes cabe desempenhar na gerência da sociedade.

3 – São, desde já nomeados gerentes, todos os sócios.

4 – Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos é necessária e suficiente a assinatura de um só gerente.

5 – Nos poderes de gerência estão incluídos os de comprar, vender, permutar e alugar veículos automóveis e quaisquer outros bens móveis e celebrar contratos de locação financeira.

6 – É expressamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, respondendo o contraventor perante a sociedade pelos prejuízos que porventura lhe causar.

Art.º 6.º

As cessões de quotas, no todo ou em parte, são livres entre os sócios, para o que ficam desde já autorizadas as necessárias divisões; porém, a favor de estranhos, carecem de prévio consentimento da sociedade, à qual, em primeiro lugar e aos sócios não cedentes, em segundo lugar, é conferido o direito de preferência.

Art.º 7.º

1 – A sociedade não se dissolve por falecimento ou interdição de qualquer sócio.

2 – Havendo pluralidade de herdeiros ou interessados, devem estes nomear um de entre si, que a todos represente na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa.

Art.º 8.º

1 – A sociedade poderá amortizar qualquer quota nos seguintes casos:

a) - Insolvência ou falência do sócio titular;

b) - Arresto, arrolamento ou penhora, aos quais não tenha sido deduzida oposição judicial ou esta tenha sido julgada improcedente;

c) - Arrematação, venda ou adjudicação judicial, excepto em inventário;

d) - Se o sócio abandonar ou não exercer a gerência efectiva da sociedade ou não a exercer nos termos deliberados em assembleia geral, ao abrigo do disposto no número dois, do artigo quinto, deste pacto; e

e) - No caso de cessão de quotas sem observância do disposto no artigo sexto.

2 – O valor da quota, para efeitos de amortização, será o determinado pelo último balanço aprovado.

3 – A amortização considera-se efectuada logo que o valor fixado esteja pago ou depositado na Caixa Geral de depósitos.

Art.º 9.º

Os lucros líquidos disponíveis, apurados em cada balanço, serão ou não distribuídos, conforme for deliberado em assembleia geral.

Art.º 10.º

No caso de dissolução todos os sócios serão liquidatários, devendo-se proceder-se à liquidação na forma que ficar estabelecida em assembleia geral.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

Numeradas de folhas uma a folhas quatro.

Conservatória do registo Comercial de Esposende aos 16 de Outubro de 2000.

Q Conservador,

a) *José de Magalhães Moreira*

Recolha de Sangue


A Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Esposende, em colaboração com o Instituto Português de Sangue e a Paróquia de Vila Chã, vai levar a efeito nova colheita de sangue, nesta localidade.

Assim, todos os beneméritos dadores poderão dirigir-se ao Jardim de Infância no próximo dia 03 de Dezembro, entre as 9,00 e as 12,30 horas, para participarem em mais um acto de solidariedade e amor ao próximo.

Jornal «Farol de Esposende», n.º 223 – 24 de Novembro de 2000

TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE
ANÚNCIO
2.ª PUBLICAÇÃO

O DOUTOR FERNANDO JORGE COUTINHO DE ALMEIDA, Juiz de Direito do 1.º juízo do Tribunal Judicial de Esposende.

FAZ SABER que nos autos de Carta Precatória n.º 246/00, vinda da 6.ª Vara Cível da comarca do Porto, 3.ª secção e extraída dos autos de Execução Ordinária n.º 972/98, em que é exequente Banif S.A. e executados VITOR MANUEL PARENTE ROSA E QUEIRÓS e mulher EULÁLIA MARIA GAIFÉM SOARES QUEIRÓS, residentes na Av.º S. Januário, Fão, Esposende, foi designado o dia **04 de Dezembro de 2000, pelas 09.30 horas**, na secretaria Judicial do Tribunal de Esposende, para a realização da **venda por meio de propostas em carta fechada**, pelo valor base de 50.000.000\$00, do seguinte.

IMÓVEL

Fracção autónoma “T”, habitação tipo t2, no primeiro andar a sétimo a contar do nascente – apartamento 38 – 63,2 m2, com garagem na cave com o n.º 9, a nona a contar do nascente, lado sul – 28 m2, em Fão, descrita na Conservatória do Registo Predial de Esposende, sob o n.º 00896/040194 – T.

No dia 04 de Dezembro de 2000, pelas 09.30 horas, neste mesmo Tribunal, se procederá à abertura das propostas até esse momento apresentadas, podendo os proponentes assistir ao acto.

É fiel depositário o Sr. Rogério Francisco Fernandes, residente na Rua Central Arcos, 1467, 4470 Maia.

Esposende, 26 de Outubro de 2000.

O Juiz de Direito

Fernando Jorge Coutinho de Almeida

A escrivã-adjunta

Fernanda Mendes Lomba de Sousa



F U T E B O L

CAMPEONATO NACIONAL - II DIVISÃO B ZONA NORTE

ESPOSENDE, 3 - BRAGANÇA, 3

As equipas iniciaram o encontro debaixo de forte chuva e vento. Aliado às más condições climáticas, o terreno de jogo também não ajudou a que as equipas desenvolvessem bom futebol.

No entanto, o Esposende entrou determinado a vencer o encontro e, por isso, logo de início invadiu o meio campo contrário em busca do golo. Perante as condições do terreno o Esposende praticou um futebol condicente, deixando de lado a vertente técnica e optou por um jogo mais musculado.

Fruto dessa forma de encarar o jogo, o Esposende cedo chegou à vantagem de três golos. Golos que foram conseguidos fruto de vontade, querer e concentração.

A vencer por três golos de diferença a equipa do Esposende parece que adormeceu. Esse *adormecimento* deu origem à desconcentração do meio campo e da defesa. Quem não se fez rogado por tanta cerimónia por parte da equipa do Esposende foi o Bragança. Ainda antes do intervalo os visitantes marcaram o seu primeiro golo, aproveitando uma falha da equipa esposendense.

A segunda parte iniciou-se, ao contrário do que fazia crer, com os visitantes em busca do golo. O Esposende, com o decorrer dos minutos, foram perdendo o controlo da situação. Por isso ninguém estranhou que o Bragança, depois de estar a perder por três golos de diferença, tivesse igualado o marcador.

Depois de consentido o empate, e dos visitantes terem ficado reduzidos a dez unidades, por expulsão de Vicente, a equipa esposendense voltou a carregar no acelerador em busca do golo do triunfo. Digase que o Esposende esteve, por mais de uma vez, bem perto de marcar o golo da vitória. Só que não o conseguiu, mercê, também, da estupenda exibição do guarda redes do Bragança.

Este empate é penalizador para o Esposende, pois depois de ter chegado à vantagem de três golos não soube controlar o adversário. Depois de consentir o empate, o Esposende não teve a sorte do jogo.

Diga-se que taticamente e tecnicamente o Esposende poderia, e deveria, ter feito mais.

F. C. PORTO B, 1 - ESPOSENDE, 3

O Esposende deslocou-se ao campo de treinos n.º1 do Estádio das Antas para defrontar a equipa B do F. C. Porto.

Para esta jornada, os mais cépticos, tendo em conta a imagem deixada pela equipa esposendense na última jornada, esperavam que o Esposende baqueasse frente aos portistas.

Logo que o jogo se iniciou os jovens jogadores do Porto imprimiram uma dinâmica muito forte ao encontro. Quando os portistas abriram o activo ninguém se surpreendeu, tendo em conta o domínio do jogo, totalmente pertencente aos homens da casa.

A perder por uma bola, os esposendenses não se desuniram e procuraram assentar o seu jogo, de forma a contrariar a foga da juventude da equipa portista.

Ainda antes do intervalo, e contra as expectativas de todos, o Esposende marcou o golo do empate, através de Nuno Sousa. Este

golo foi um tónico precioso para os homens de Esposende, que foram para as cabanas com o jogo empatado.

A segunda parte foi totalmente distinta da primeira. Se na parte inicial do encontro os portistas foram aqueles que controlaram a partida, na segunda os esposendenses controlaram e dominaram o encontro a seu belo prazer. Mesmo depois de terem ficado reduzidos a dez unidades, fruto da lesão do avançado, Amândio, os esposendenses não se desuniram. A obtenção do segundo e terceiro golos, carimbando, dessa forma, uma brilhante vitória, foram o corolário lógico da supremacia do Esposende.

Esta vitória esposendense, no terreno do seu antagonista, foi justa e merecida. Realce para a postura dos jogadores do Esposende, pois, neste jogo, demonstraram querer, abnegação e concentração. Foram estes condimentos, aliados à maior experiência, que levaram o Esposende à vitória.

CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO - SÉRIE A C.F. Fão - Mais Três Pontos e Goleada...

Disputaram-se mais duas jornadas, a contar para o Campeonato Nacional da III Divisão, em futebol, e na Série A, onde milita o C.F. de Fão, a equipa representativa do concelho está a fazer um muito bom campeonato. É justo salientar o agradável futebol praticado pelos fãozenses sendo ainda mais justo elogiar o treinador fagueiro, Jó, que tem sabido imprimir à sua equipa uma dinâmica de futebol prático com um objectivo bem definido: marcar o maior número possível de golos, na baliza da equipa adversária. Parabéns Jó! Parabéns jogadores do C. F. de Fão.

Nas duas últimas jornadas, os fãozenses tiveram que defrontar duas fortes equipas desta série, com muito maior experiência nestas andanças, mas os briosos atletas da equipa concelhia não se amedrontou, nem se inferiorizou ante os gigantes. No primeiro jogo, realizado em Joane, o Fão perdeu., apenas pela diferença mínima, marcando, mesmo assim, dois golos. No segundo

encontro, disputado no campo Artur Sobral, em Fão, frente ao Serzedelo, que era o guia da tabela classificativa, os comandados por Jó, após uma notável exibição, de franco futebol de ataque, conquistaram três preciosos pontos na sequência de uma vitória inequívoca e expressiva.

Resultados

Joane, 3 - Fão, 2
Fão, 6 - Serzedelo, 2

HÓQUEI EM PATINS NACIONAL DA III DIVISÃO

Resultados

Académico, 4 - H.C. Fão, 9
H. C. Fão, 5 - Valença, 0

CAMPEONATO REGIONAL DE INFANTIS

Resultados

Desp. de Viana, 10 - H. C. Fão, 0
Valença, 5 - H.C. Fão, 0
H.C. Fão, 1 - Barcelinhos, 7

ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE BRAGA

Prosseguem os Campeonatos Regionais da A.F. de Braga, nos diversos escalões (apenas o escalão de infantis não entrou em competição), com as equipas do concelho de Esposende a participarem o mais desportivamente possível, sendo ainda muito cedo para se tirarem conclusões, no que respeita a promoções ou despromoções.

ÚLTIMOS RESULTADOS DIVISÃO DE HONRA (SÉRIE A)

8.ª JORNADA

Águias Graça, 2 - Marinhas, 0
Gandra, 3 - Tadim, 2

9.ª JORNADA

Marinhas, 2 - Gandra, 1

I DIVISÃO (SÉRIE A)

7.ª JORNADA

Arnosos, 3 - Antas, 1
Vila Chã, 3 - Forjães, 1

8.ª JORNADA

Antas, 0 - Turiz, 6
Forjães, 4 - Arnosos, 2
Panoense, 1 - Vila Chã, 0

II DIVISÃO (SÉRIE A)

5.ª JORNADA

Apúlia, 3 - Catel, 1
Baluganense, 0 - Estrelas Faro, 1

6.ª JORNADA

Brufense, 1 - Apúlia, 5
Estrelas Faro, 0 - Vilarinho, 0

JUNIORES

2.ª JORNADA

S. Veríssimo, 3 - Apúlia, 0
Esposende, 4 - Marca, 0
Estrelas Faro, 0 - Santa Maria, 5
Andorinhas, 1 - Marinhas, 4

3.ª JORNADA

Apúlia, 0 - Viatodos, 1
Estrelas, 2 - Esposende, 2
Marca, 5 - Estrelas Faro, 1

JUVENIS

1.ª JORNADA

Forjães, 1 - Fragoso, 0
Gandra, 2 - Lijó, 1
Gil Vicente, 8 - Fão, 0
S. Maria, 1 - Esposende, 5
Marinhas, 7 - Ág. Alvelos, 0

2.ª JORNADA

S. Veríssimo, 6 - Forjães, 3
Fão, 0 - Gandra, 1
Esposende, 1 - Gil Vicente, 1
Andorinhas, 2 - Marinhas, 3

INICIADOS

3.ª JORNADA

Lijó, 0 - Esposende, 6
Prado, 2 - Apúlia, 4
Gil Vicente, 7 - Forjães, 2

4.ª JORNADA

Esposende, 5 - S. Veríssimo, 1
Apúlia, 3 - Lijó, 0
Forjães - Águias Alvelos (n.r.)
Marinhas, 2 - Santa Maria, 2

A N D E B O L

ATLETAS DE MAR NA SELECÇÃO REGIONAL

As atletas da Juventude de Mar estão a subir de rendimento nos campeonatos de andebol do Porto, conforme atesta o bom comportamento que se verifica nos jogos que têm disputado. Por isso, os seleccionadores regionais do Porto têm convocado, com frequência, as jogadoras da Juventude de Mar, para os estágios das respectivas selecções. Na última convocação, foram chamadas as iniciadas Carla Sá, Luciana Escrivães e Cristina Pereira.

CAMPEONATOS DISTRITAIS A. A. DO PORTO

Entretanto, prosseguem os campeonatos distritais da Associação de Andebol do Porto, onde as equipas do C.S.J. Mar têm evidenciado o seu real valor, traduzido nos resultados alcançados:

RESULTADOS

Infantis

J. de Mar, 22 - Alpendurada, 16

Iniciadas

J. de Mar, 13 - M. Laranjeira, 6

Juvenis

Montiagra, 13 - J. de Mar, 13
Santa Isabel, 14 - J. de Mar, 16
J. de Mar, 25 - Grijó, 5

B A S Q U E T E B O L

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO B - ZONA NORTE Segunda Vitória da A.D.E., seguida de goleada

Disputaram-se mais duas jornadas, a contar para o Campeonato Nacional da II Divisão B, no qual participa a equipa da A.D.E., na Zona Norte. Nestes dois jogos, os jovens e cem por cento amadores atletas esposendenses, conquistaram a sua segunda vitória, frente à equipa de Macedo de Cavaleiros, formação da igualha do conjunto de Esposende, mas, ao invés, sofreram a mais pesada derrota, diante da fortíssima e profissionalizada equipa do Maia.

No próximo fim de semana, por força do calendário, os esposendenses gozarão um merecido descanso, recebendo, depois, em 2 de Dezembro, no Pavilhão da Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos, de António Correia de Oliveira, receberão a equipa do Paços de Ferreira, num jogo com início marcado para as 18.00 horas.

Resultados

Esposende, 86 - M. Cavaleiros, 67
Maia, 108 - Esposende, 49

ATLETISMO

TORCATO MOREIRA É VICE-CAMPEÃO NACIONAL DE VETERANOS III

O atleta da A.D.E., Torcato Moreira conseguiu, nas duas últimas semanas de Outubro, dois extraordinários resultados. Primeiro venceu a Meia Maratona de Portugal, realizada entre a Ponte Vasco da Gama e o Parque das Nações, em Lisboa, no escalão de Veteranos III. Na semana seguinte, tornou-se Vice-Campeão Nacional de Estrada, no escalão de Veteranos III, prova realizada em Avintes.

Outros dois atletas em plano de destaque no atletismo da A.D.E. são António Faria e Jorge Loureiro. António Faria foi 20º classificado, no escalão de Veteranos I, na Meia Maratona de Portugal, e Jorge Loureiro classificou-se no 12.º lugar, na mesma Meia Maratona, mas no escalão de Veteranos III.

O atletismo da A.D.E. está, por isso, de parabéns.



A.D.E. COMEMORA 22.º ANIVERSÁRIO

No próximo dia 27, a Associação Desportiva de Esposende festeja o seu 22.º aniversário. Foi em 27.11.1978, que um grupo de homens, bairristas e amigos do desporto, em geral, e do futebol, em particular, decidiram fundar a A. D. E., no intuito de colmatar o desaparecimento do Esposende S. C.

Nestes 22 anos de vida, a A. D. E., clube mais representativo do concelho na modalidade de futebol, escreveu a sua história a letras de ouro, história essa feita sempre em crescendo, tendo uma pequena mácula: a descida de divisão, na época passada.

Quer-nos parecer que a cidade, em particular, e o concelho, em geral, não digeriram muito bem esta despromoção, visto que se nota o entusiasmo não ser o mesmo. Pois bem, esta mancha, se assim se poderá dizer, não pode, nem deve, servir de pretexto para deixarmos a "nossa" A. D. E. cair. Deveria ser, isso sim, motivo para todos lutarmos para que este Clube volte a subir no patamar do futebol português, lugar já ocupado, com todo o mérito, durante dois anos.

Este pequeno virar de costas da população terá de ser motivo para que os actuais responsáveis dos destinos da Associação se debrucem um pouco sobre se a estratégia que têm seguido será a melhor. É certo que todas as decisões tomadas foram-no com a melhora das intenções, e sempre em prol do Clube. Interessa é saber porque é que a população não está a aderir.

Para se poderem retirar algumas ilações sobre as relações entre sócios, simpatizantes e público em geral, temos o jantar de aniversário a realizar no próximo dia 30, na Estalagem Zende.

O Clube tem crescido, de ano para ano. Tem adquirido alguns bens, mormente

viaturas e equipamentos para o apetrechamento do posto médico. No entanto, as suas fontes de receita fixas, essenciais para uma gestão equilibrada, são quase inexistentes, pois apenas tem o aluguer do bar, da loja onde está instalada a loja Internet e a cotização dos sócios. Muito pouco para um Clube que movimenta, diariamente, mais de uma centena de atletas das camadas jovens; um Clube que tem uma equipa de basquetebol, a começar é certo, mas tudo tem um princípio; um Clu-



be que tem uma equipa de atletismo, nomeadamente na categoria de veteranos; e, por fim, uma secção de karaté; não falando do futebol sénior ("profissional").

Para poder socorrer a todas estas despesas, que são muitas, os responsáveis têm de recorrer a uma enorme engenharia financeira, sendo certo que, muitas vezes, se vêem aflitos.

Por sua vez, o poder político também vive muito das promessas adiadas há anos,

como por exemplo o, mais que necessário, campo de treinos. Quando haverá coragem para construir esse campo? O poder político terá de ter a coragem de decidir, de uma vez por todas, que política desportiva pretende para o concelho! Se o deixa andar enquanto dá votos, ou se ganha coragem para tomar em mãos um digno projecto desportivo concelhio.

A A. D. E. necessita, urgentemente, do apoio de todos. Todos serão poucos para que a Associação continue a trilhar os caminhos do êxito. Só a comunhão entre os Órgãos Sociais do Clube, a Autarquia, os Sócios, os Comerciantes, os Industriais e a População, em geral, poderá manter acesa a chama do Clube.

Neste momento o Clube está a sofrer de uma pequena crise de resultados desportivos, nomeadamente em casa; não fossem dois pequenos tropeções no seu reduto e a equipa esposendense ocupava, neste momento, um dos primeiros lugares, lutando pela subida à II Liga do futebol português, pois os resultados fora têm sido bastante animadores.

Apesar destes pequenos contratemplos, a subida de divisão ainda é possível, pelo que todos, incluindo os atletas, não deverão esmorecer, antes pelo contrário.

Seria deveras importante que os Órgãos Sociais do Clube organizassem um fórum sobre a A.D.E., convidando diversas personalidades da sociedade civil esposendense a estarem presentes para se discutir o melhor rumo a tomar, pois o futebol está a sofrer uma mutação constante.

Nesta industrialização do futebol quem não a acompanhar perde o comboio, e isso será fatal para muitos emblemas.

L.R.



Olho Vivo!



Paragem de autocarro na cidade de Esposende!...

PROGRAMA 22.º ANIVERSÁRIO DA A.D.E.

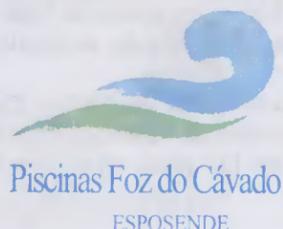
No âmbito das comemorações do 22.º aniversário da A.D.E., vai realizar-se, no próximo dia 30, na Estalagem Zende, em Esposende, pelas 21 horas, um jantar e um espectáculo da animação, com a presença da conhecida artista Micaela.

O jantar está aberto a todos os interessados e o preço é de 3.500\$00, por pessoa.

As inscrições poderão ser feitas, até ao próximo dia 27, na Sede da A.D.E., na Rua Narciso Ferreira, em Esposende.

Entretanto, no dia 27, pelas 19 horas, será rezada uma Missa, na Igreja Matriz, em memória dos sócios falecidos.

TARIFÁRIO - PROPOSTA PARA 2000



	JOVENS (até 16 anos)	ADULTOS (maiores 17 anos)
Lazer Regular - Mensalidade	4.000\$	5.000\$
Lazer Regular - Família - Mensalidade		
- Até ao 3º elemento	2.000\$	2.500\$
- A partir do 4º elemento	1.500\$	2.000\$
Aprendizagem Geral - Mensalidade	3.200\$	4.000\$

GrafiPonto artes gráficas

tratamento de texto/desdobráveis
convites de casamento/cartões
livros/jornais/cartas/envelopes
encadernações/pré-impressão

Largo Rodrigues Sampaio (Junto à Igreja Matriz) Telef. 253 964 677
Galeria Comercial Rodrigues Sampaio - Loja 14 ESPOSENDE